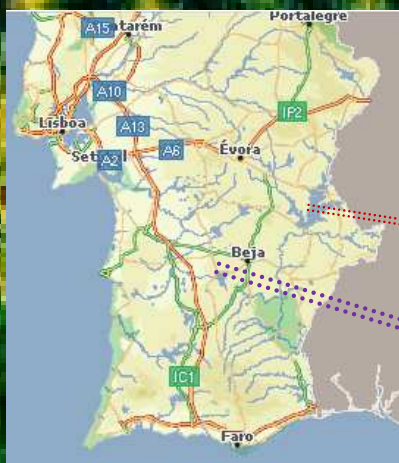




ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

VIII CONGRESSO NACIONAL DO MILHO 8/9 FEV. 2012

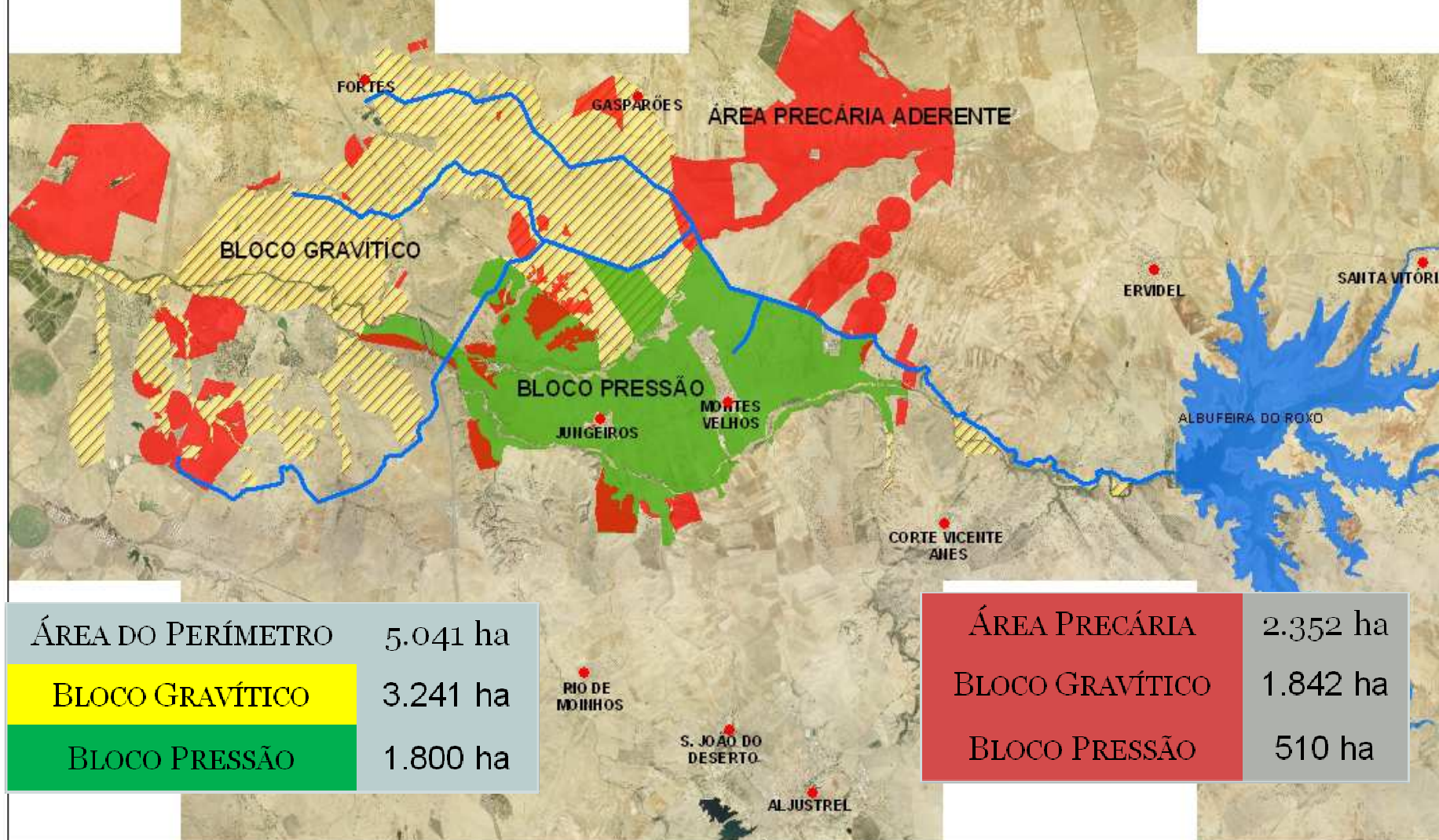
A CULTURA DO MILHO NO EMPREENDIMENTO DE FINS MULTIPLAS DE ALQUEVA



➤ O Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo situa-se a Norte de Aljustrel, desenvolvendo-se no sentido sudoeste-Noroeste e beneficiando essencialmente as terras situadas na margem direita da ribeira do Roxo.

António Parreira

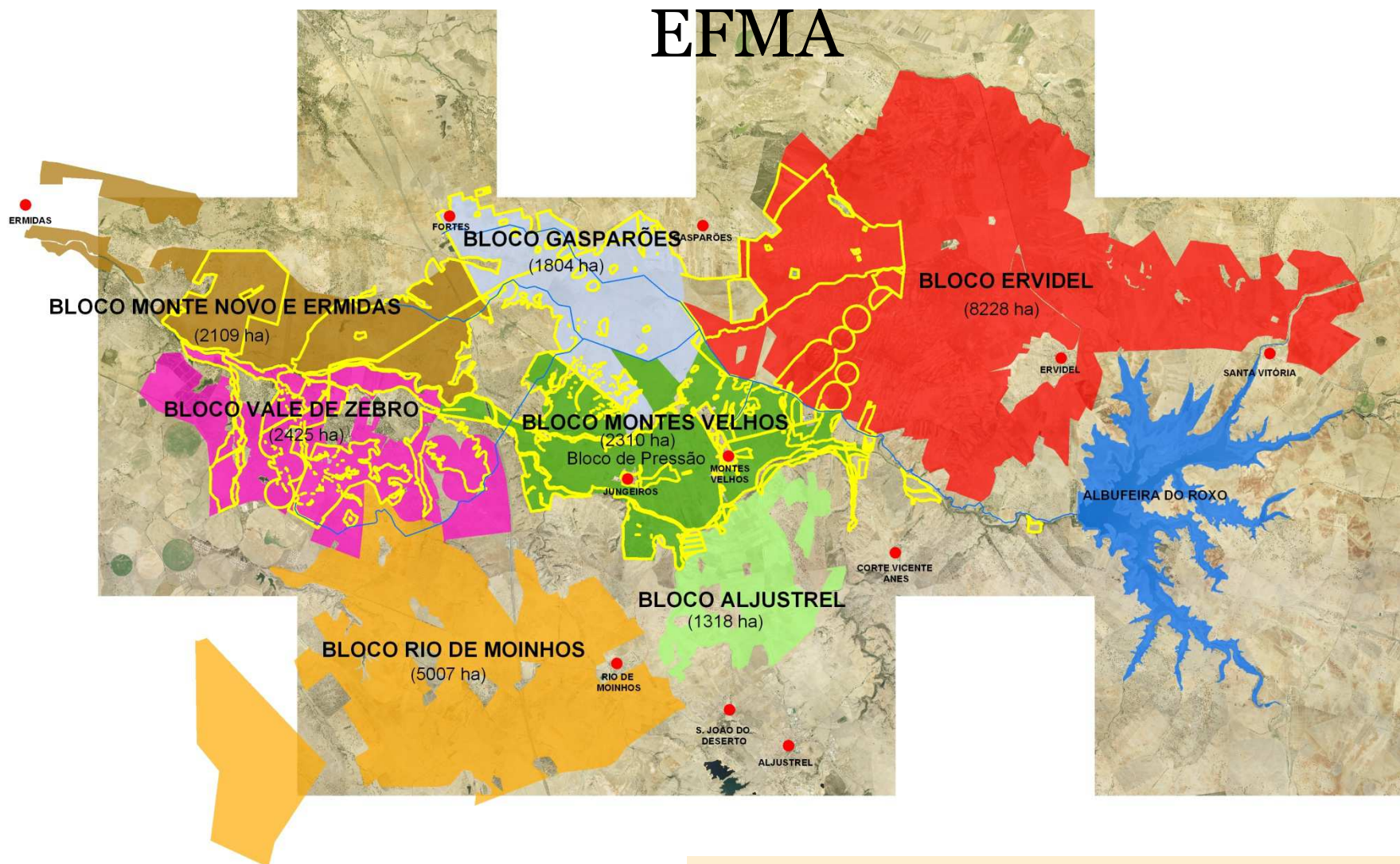
ÁREA ACTUAL DO PERÍMETRO DE REGA DA ABROXO





ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

BLOCOS ABROXO + BLOCOS EFMA



Blocos ABROXO – 7.675 ha
Blocos em espera do EFMA – 15.309 ha

AMPLIAÇÃO DO AHR E NOVAS INTERVENÇÕES DE MODERNIZAÇÃO (ÁREAS PROVISÓRIAS)

REDE DE REGA DO EFMA	HECTARES
ALJUSTREL	1.318
RIO DE MOINHOS	4.632
ERVIDEL	8.228
MONTE NOVO E ERMIDAS	2.636
BLOCOS DE REGA 1ª FASE	
MONTES VELHOS (B1) (PRESSÃO)	2.202
GASPARÕES/FORTES (GRAVITICO)	1.804
VALE DE ZEBRO (GRAVITICO)	2.165
TOTAL	22.984

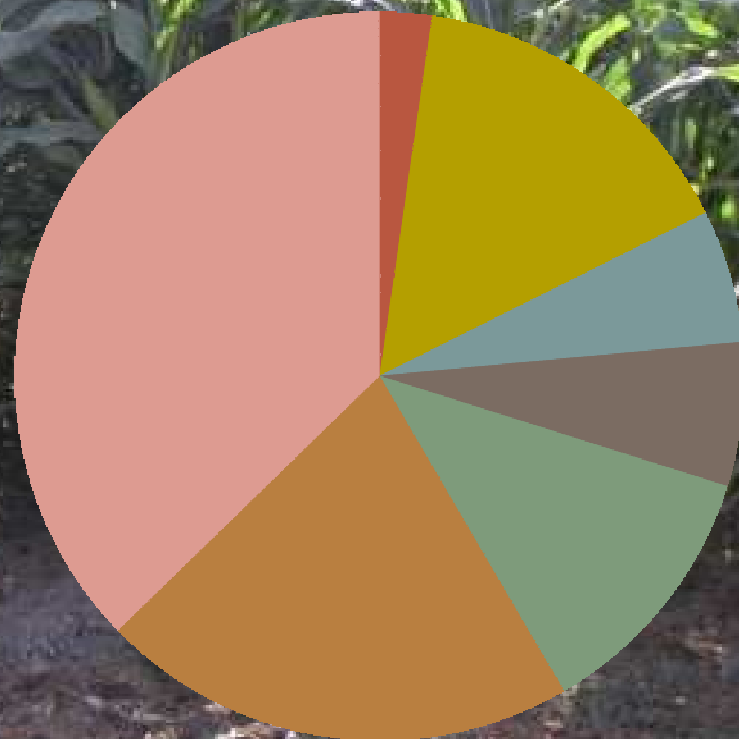
AGRO-SÓCIO-ECONÓMICO – FORMAS DE EXPLORAÇÃO

➤ As formas de exploração praticadas nas empresas agrícolas com áreas regadas no Aproveitamento, evoluíram entre 2001 e 2009 como se segue:

2001		N.º BENEF.	ÁREA (HA)	%
	CONTA PRÓPRIA	163	1.936,1855	56,05
	ARRENDAME NTO	151	1.518,0825	43,95
	TOTAIS	314	3.454,2680	100,00
2009		N.º BENEF.	ÁREA (HA)	%
	CONTA PRÓPRIA	94	2.298,4248	79,02
	ARRENDAME NTO	80	610,1557	20,98
	TOTAIS	174	2.908,5805	100,00

AGRO-SÓCIO-ECONÓMICO – ESTRUTURA CADASTRAL NO AHROXO

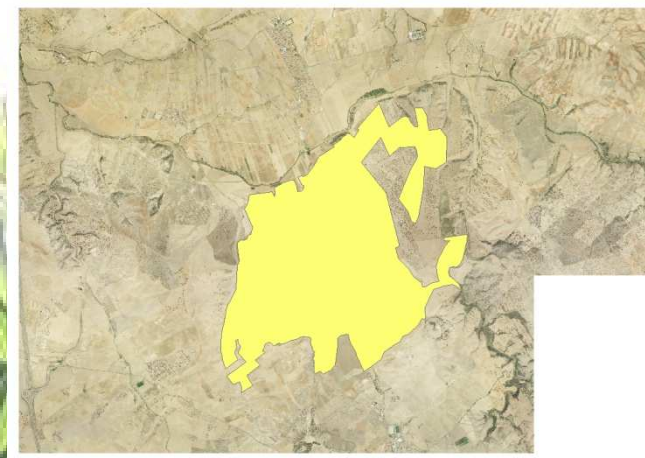
Classes de Área	Número	Área	
		(ha)	%
0 a 1	314	117	2,3
1 a 5	322	773	15,3
5 a 10	49	299	5,9
10 a 20	21	322	6,4
20 a 50	16	588	11,7
50 a 100	14	1.061	21,1
+ de 100	11	1.881	37,3
Total	747	5.041	100,0



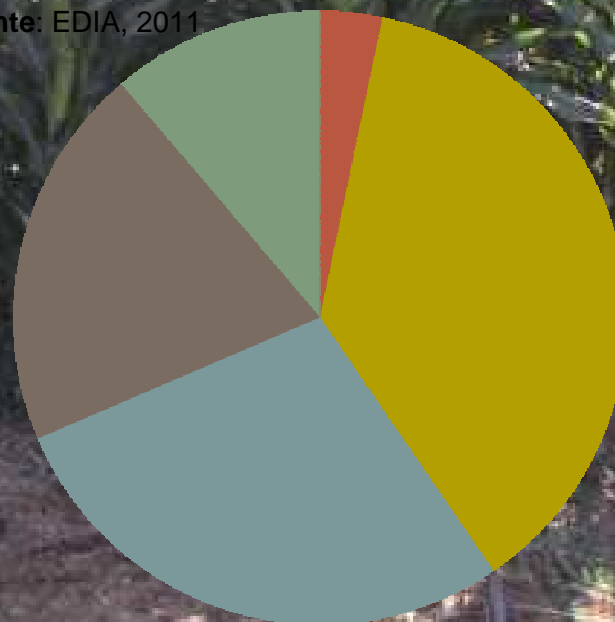
BLOCO DE ALJUSTREL

Variável (Prédios)	Nº	Área (ha)	%
≤ 1ha	57	38	3,26
1 e 5 ha	202	428	37,20
5 e 20 ha	29	323	28,07
20 e 50 ha	8	233	20,25
50 e 100 ha	2	129	11,21
> que 100 ha	0	0	0,00
Total de prédios	298	1151	100,00

Fonte: EDIA, 2011



área (ha)

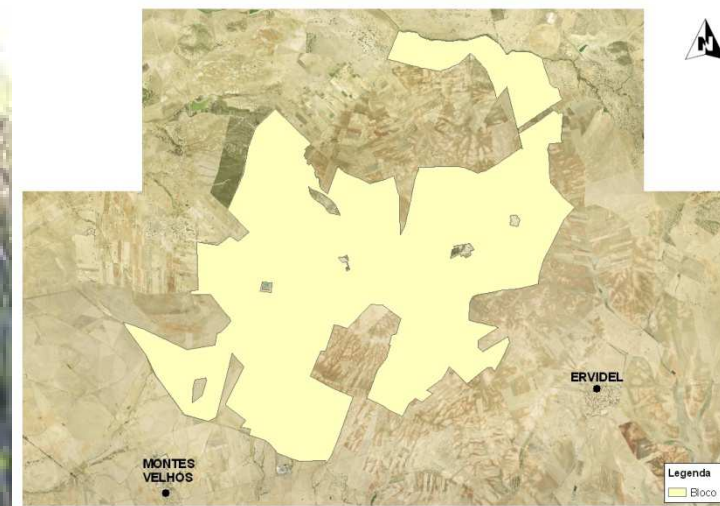


- prédios ≤ 1ha
- prédios entre 1 e 5 ha
- prédios entre 5 e 20 ha
- prédios entre 20 e 50 ha
- prédios entre 50 e 100 ha
- prédios maiores que 100 ha

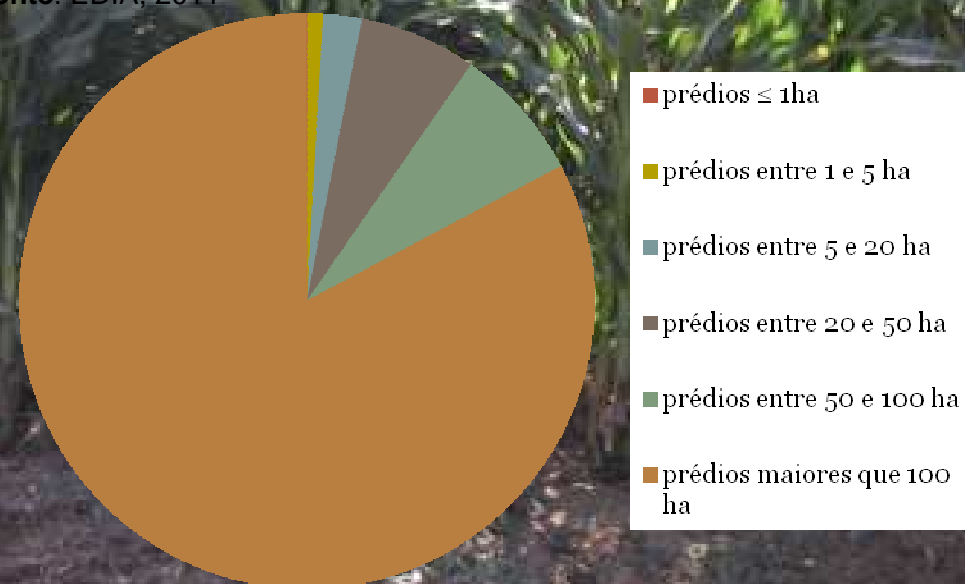
ERVIDEL - BLOCO 1

Variável (Prédios)	Nº	Área (ha)	%
≤ 1ha	1	1	0,04
1 e 5 ha	9	24	0,87
5 e 20 ha	5	60	2,17
20 e 50 ha	5	182	6,58
50 e 100 ha	3	210	7,59
> que 100 ha	11	2.291	82,77
Total de prédios	34	2.768	100,00

Fonte: EDIA, 2011

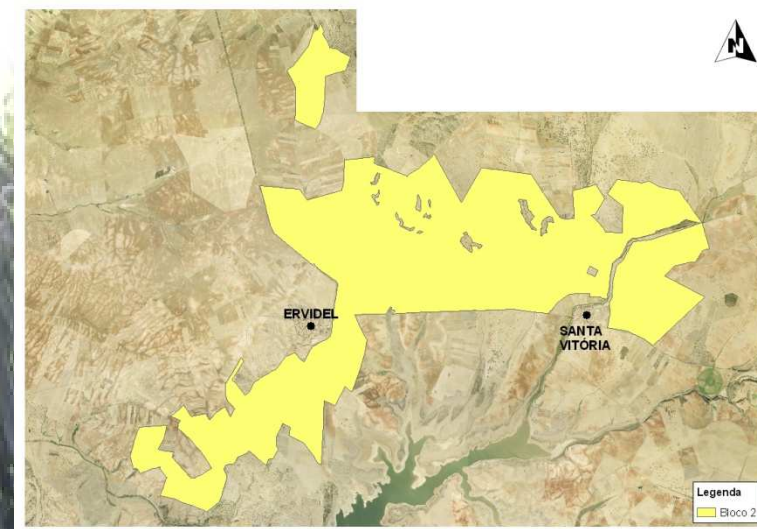


área (ha)

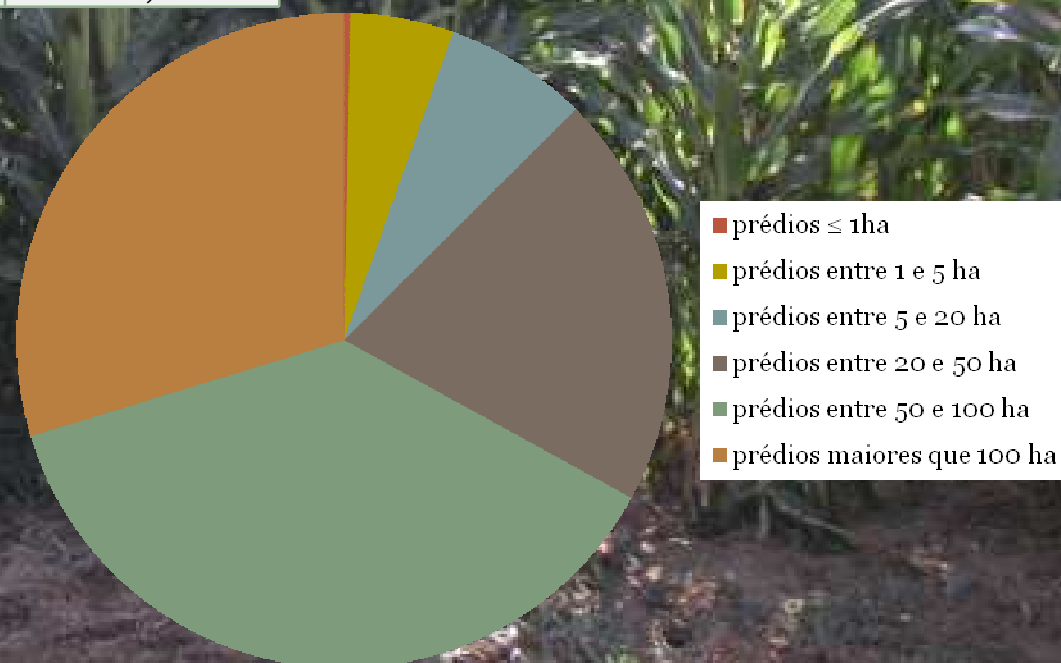


ERVIDEL - BLOCO 2

Variável (Prédios)	Nº	Área (ha)	%
≤ 1ha	9	7	0,31
1 e 5 ha	54	114	5,10
5 e 20 ha	18	159	7,11
20 e 50 ha	13	458	20,48
50 e 100 ha	12	833	37,25
> que 100 ha	4	665	29,74
Total de prédios	110	2.236	100,00



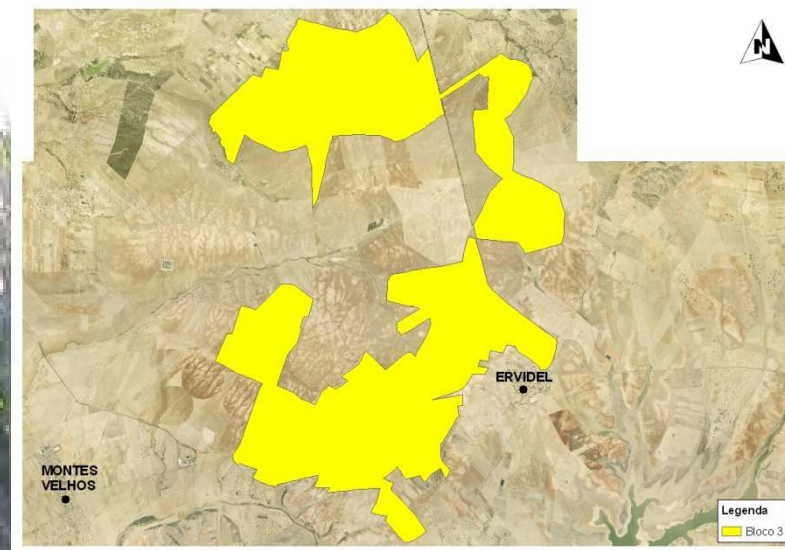
área (ha)



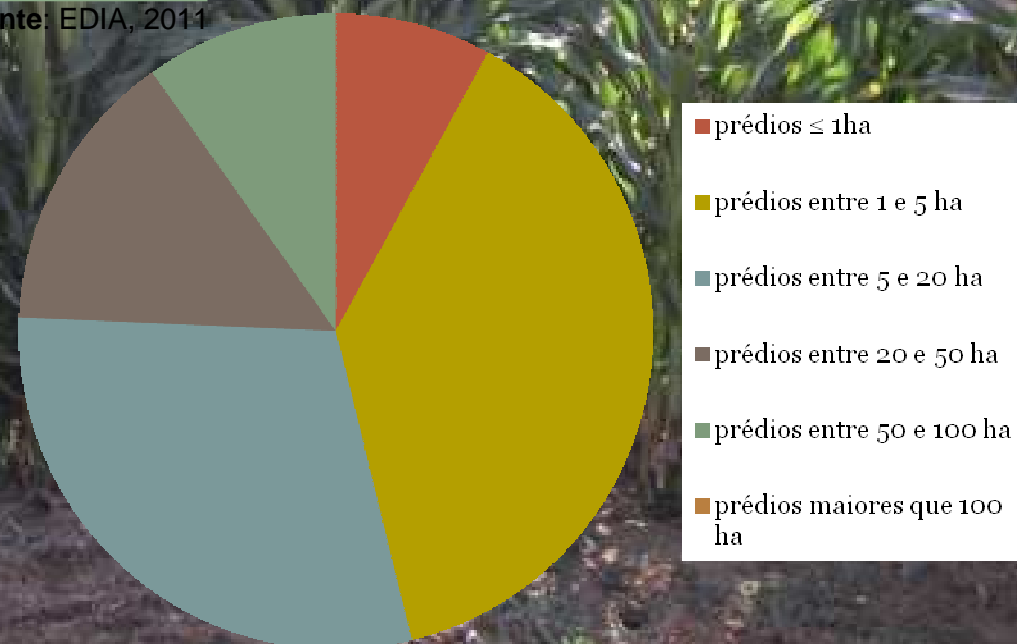
ERVIDEL - BLOCO 3

Variável (Prédios)	Nº	Área (ha)	%
≤ 1ha	338	220	7,94
1 e 5 ha	525	1.060	38,24
5 e 20 ha	87	818	29,51
20 e 50 ha	14	402	14,50
50 e 100 ha	4	272	9,81
> que 100 ha	0	0	0,00
Total de prédios	968	2.772	100,00

Fonte: EDIA, 2011



área (ha)

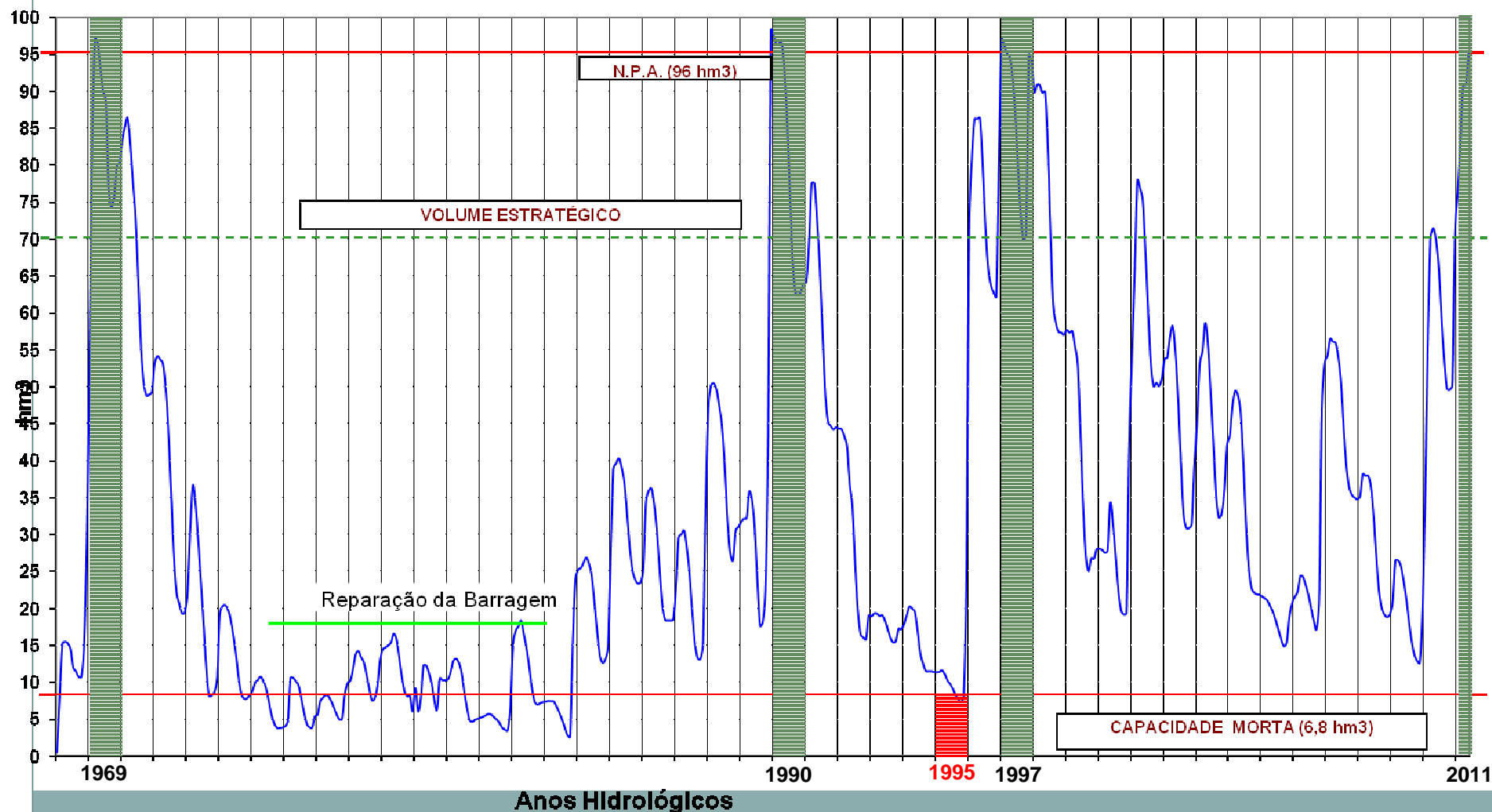


RECURSOS HÍDRICOS – EVOLUÇÃO DOS VOLUMES ARMazenADOS



ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

11



12

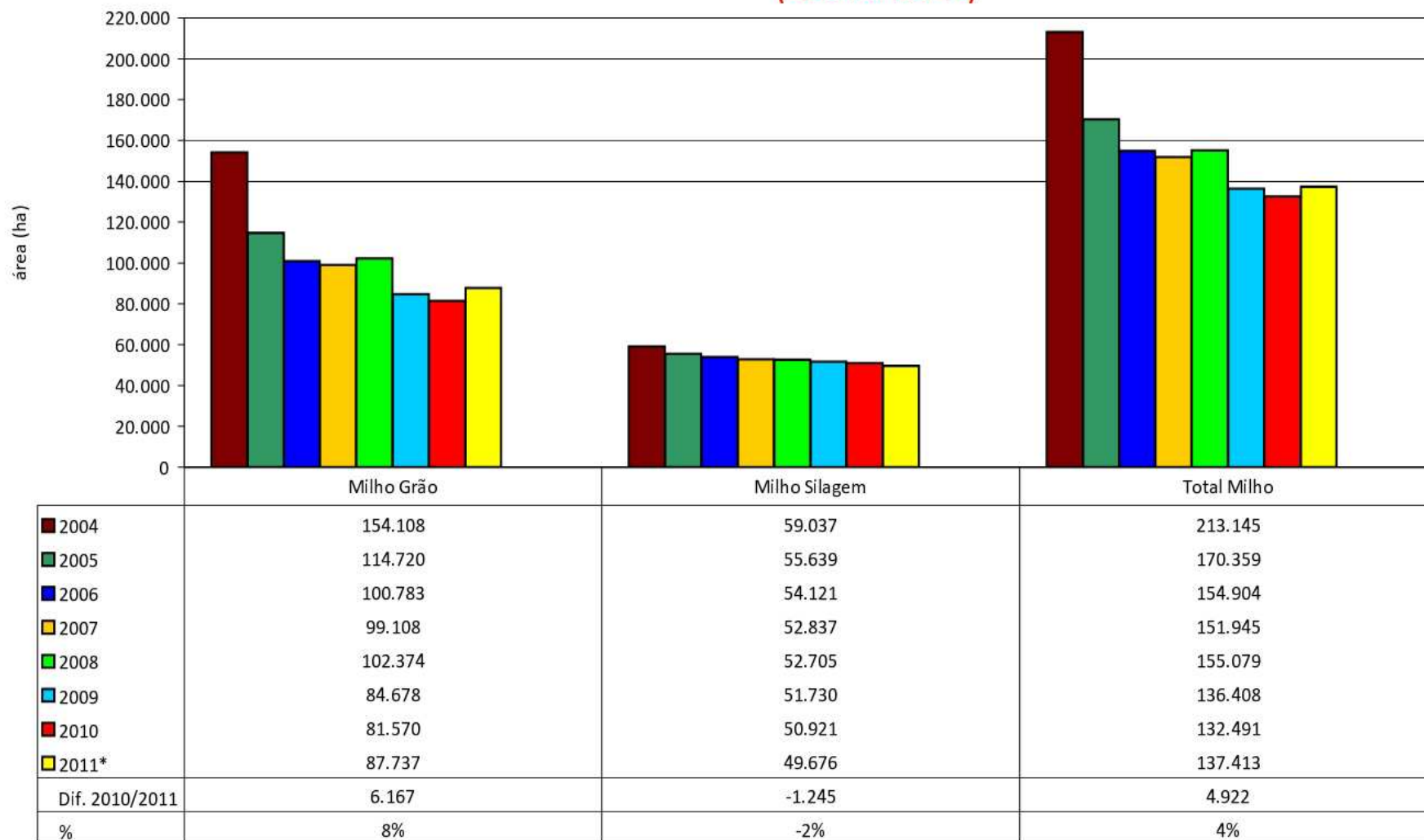
(* estão incluídas áreas dentro, aderentes e fora do perímetro)

OCUPAÇÃO CULTURAL NO AHODIVELAS (1.000 HA)

Culturas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Algodão	35,0	0,0	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0	327,0
Arroz	320,0	316,0	305,0	260,0	310,0	308,0	296,0	0,0
Aveia	0,0	0,0	164,0	109,0	0,0	0,0	2,0	0,0
Azevem	0,0	23,0	295,0	131,0	36,0	139,0	177,0	88,0
Beterraba	163,0	40,0	343,0	207,0	62,0	3,0	0,0	0,0
Cebola	0,0	0,0	13,0	19,0	25,0	44,0	0,0	0,0
Cevada	0,0	0,0	123,0	67,0	150,0	65,0	55,0	0,0
Cevada Distica	0,0	0,0	84,0	0,0	0,0	22,0	0,0	16,0
Citrinos	0,0	0,0	0,0	55,0	115,0	139,0	170,0	170,0
Couve	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Erva do Sudao	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0
Ervilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0
Forragens	0,0	0,0	167,0	36,0	10,0	22,0	35,0	48,0
Girassol	596,0	605,0	152,0	24,0	300,0	224,0	304,0	156,0
Grão	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Horta	3,0	4,0	14,0	0,0	14,0	14,0	37,0	23,0
Linho	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Luzerna	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0
Melancia	4,0	8,0	7,0	16,0	28,0	9,0	14,0	22,0
Melao	101,0	54,0	271,0	295,0	291,0	156,0	140,0	110,0
Milho	1.103,0	852,0	734,0	820,0	720,0	1.135,0	838,0	781,0
Olival	0,0	0,0	1.678,0	1.987,0	2.738,0	5.085,0	5.236,0	5.837,0
Outras	0,0	0,0	0,0	0,0	46,0	0,0	0,0	0,0
Pimento	0,0	0,0	15,0	42,0	6,0	8,0	2,0	1,0
Pomar	228,0	204,0	192,0	192,0	192,0	192,0	202,0	194,0
Prado	264,0	263,0	432,0	408,0	450,0	694,0	456,0	476,0
Relva	12,0	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	18,0
Soja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	22,0	0,0
Sorgo	53,0	84,0	317,0	263,0	189,0	87,0	246,0	23,0
Tomate	93,0	79,0	274,0	299,0	213,0	248,0	376,0	306,0
Tremocilha	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trevo	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,0	27,0	0,0
Trigo	0,0	12,0	738,0	92,0	102,0	145,0	250,0	0,0
Trigo Rijo	134,0	523,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Triticale	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0
Vinha	0,0	0,0	44,0	0,0	0,0	0,0	200,0	0,0
Totais	3.109,0	3.088,0	6.416,0	5.322,0	6.016,0	8.768,0	9.118,0	8.600,0

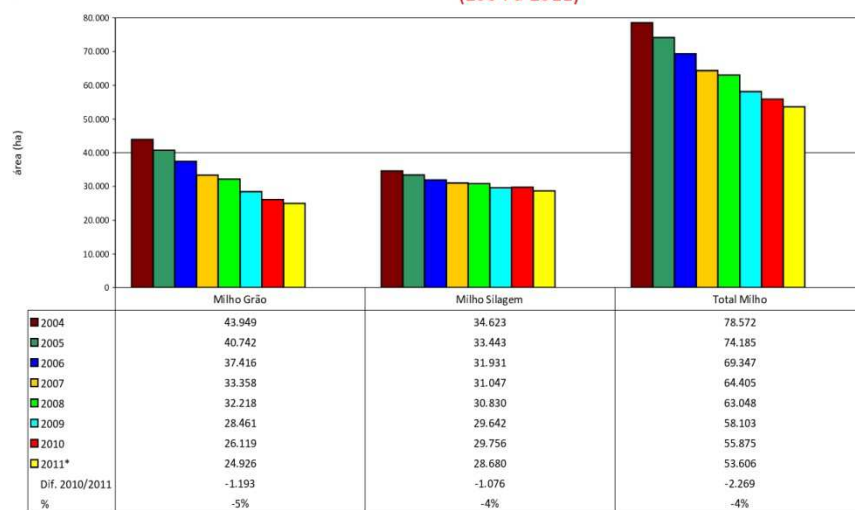
(Fonte: ABORO, 2011.)

Evolução das áreas de Milho - Total Nacional (Grão/Silagem) (2004 a 2011)



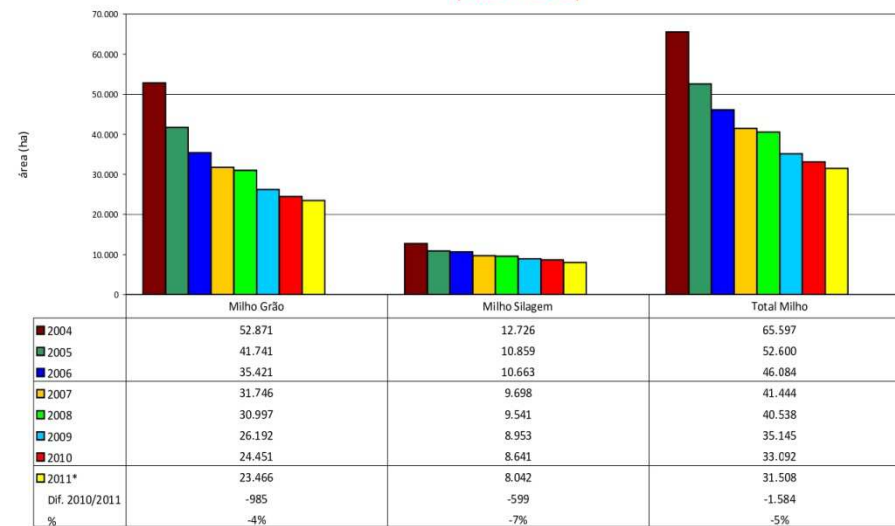
Fonte: IFAP/DRACA (*dados provisórios)

Evolução das áreas de Milho - DRAP Norte
(2004 a 2011)



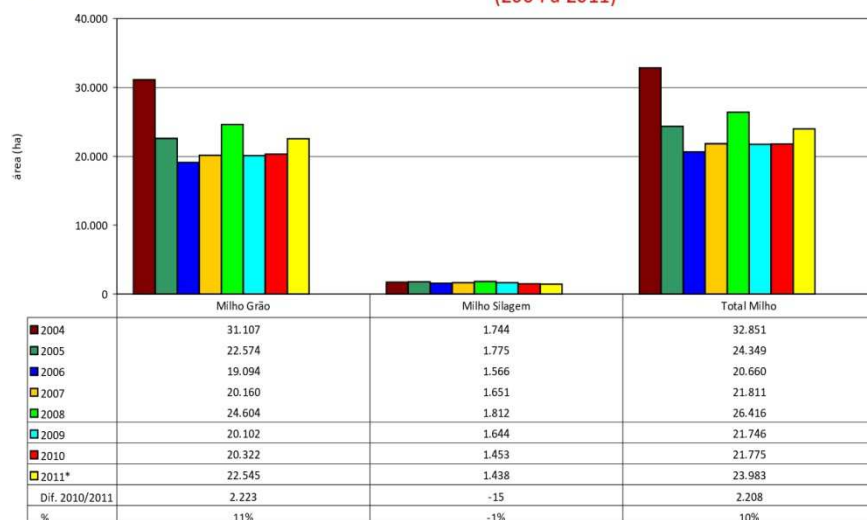
Fonte: IFAP (*dados provisórios)

Evolução das áreas de Milho - DRAP Centro
(2004 a 2011)



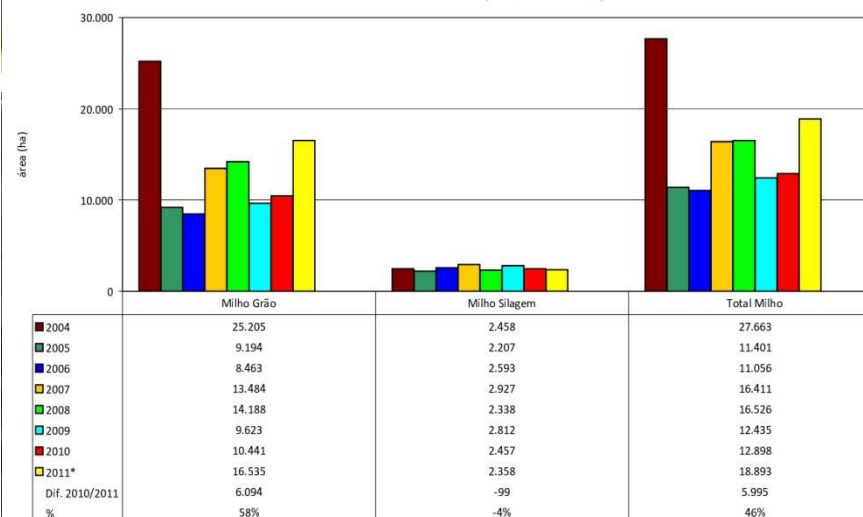
Fonte: IFAP (*dados provisórios)

Evolução das áreas de Milho - DRAP Lisboa e Vale do Tejo
(2004 a 2011)



Fonte: IFAP (*dados provisórios)

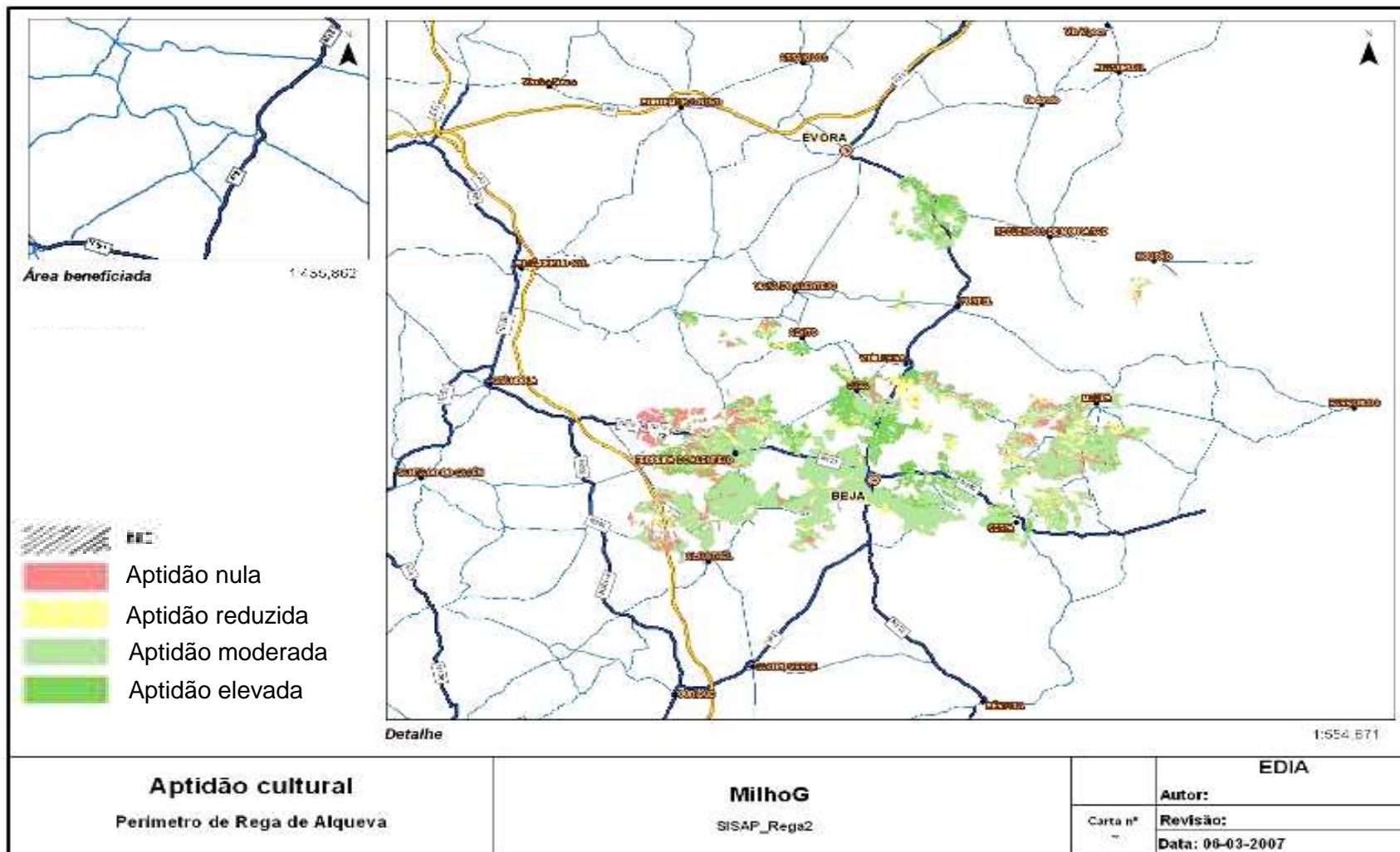
Evolução das áreas de Milho - DRAP Alentejo
(2004 a 2011)



Fonte: IFAP (*dados provisórios)

Área de Aptidão para Milho na Área de Influência do Alqueva - 2005

Regadios privados e colectivos – 152.000 ha
Área aptidão Milho – 108.000 ha **Área disponível Milho – 76.000 ha**



Área de Aptidão para Milho No Baixo Alentejo e Alentejo Central - 2015



ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

Regadios privados e colectivos – 283.000 ha
Área aptidão Milho – 173.000 ha Área disponível Milho – 120.000 ha



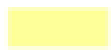
Área beneficiada

1:1,000,000



ND

Aptidão nula



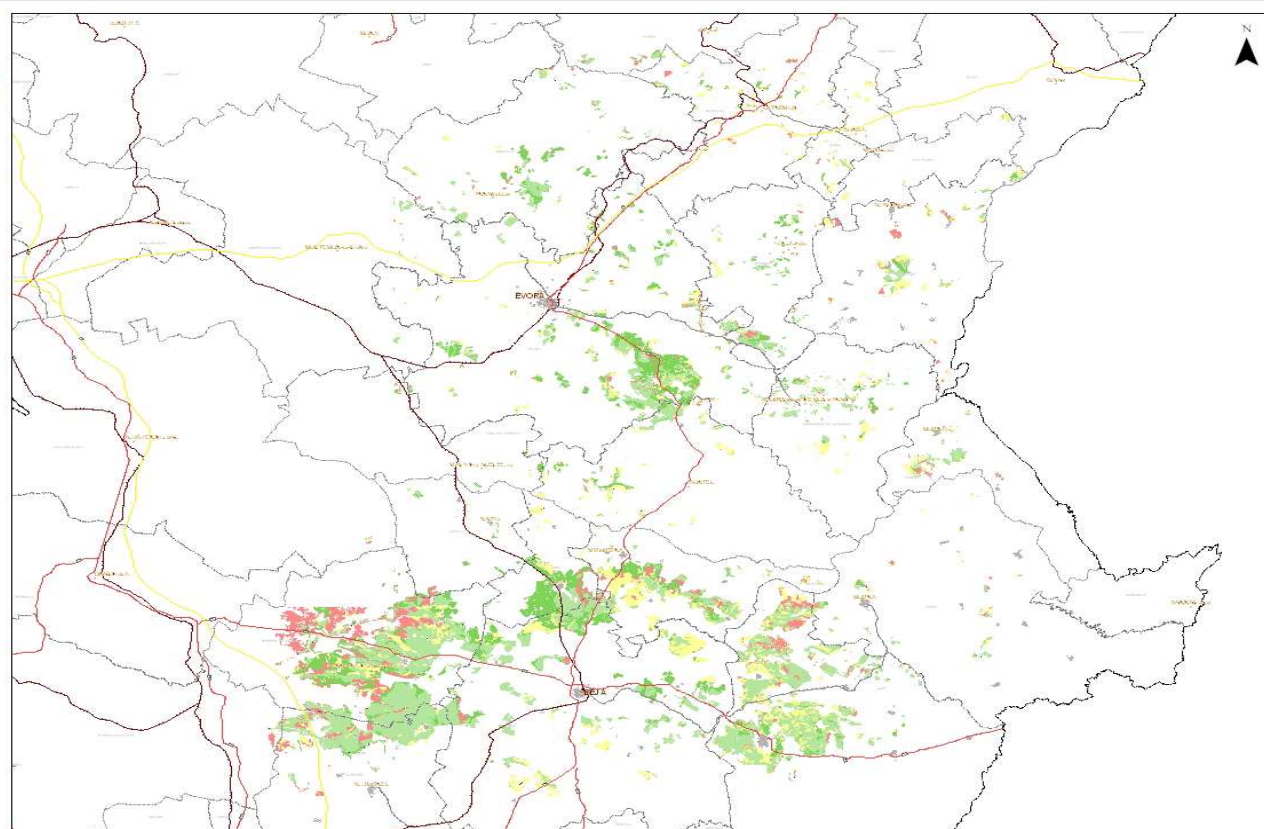
Aptidão reduzida



Aptidão moderada



Aptidão elevada



Detalhe

1:549,912

Aptidão cultural

Perímetro de Rega de Alqueva

MilhoG

SISAP_Regadio

EDIA

Autor:

Revisão:

Data: 02-10-2007

Carta nº

GRAU DE APROVISIONAMENTO NACIONAL



ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

Total Cereais	2007/08	2008/09	2009/10
Produção nacional	902	1.164	915
Importações	3.931	4.003	4.052
Exportações	368	334	421
Variação existências	7	73	109

Total Cereais	2007/08	2008/09	2009/10
Alimentação animal	2.599	2.869	2.559
Consumo humano	1.354	1.371	1.377
Outras*	506	519	500
Aprovisionamento (%)	20,2%	24,5%	20,6%

*Inclui perdas, utilização e transformação industrial

Milho	2007/08	2008/09	2009/10
Produção nacional	605	700	632
Importações	2.131	1.498	1.396
Exportações	172	83	79
Variação existências	85	-69	-35

Milho	2007/08	2008/09	2009/10
Alimentação animal	2.100	1.820	1.640
Consumo humano	115	110	108
Outras*	264	254	236
Aprovisionamento (%)	24,4%	32,1%	31,9%

*Inclui perdas, utilização e transformação industrial

(Fonte: INE e previsão ANPRONIS)

Condições de rentabilidade da cultura em regadio

Cultura	Custo (€/ha)	Prod. (ton)		Rendimento "0"		Rendimento 250 €/ha		Rendimento 500 €/ha		Rendimento 1.000 €/ha	
				12 (ton)	14 (ton)	12 (ton)	14 (ton)	12 (ton)	14 (ton)	12 (ton)	14 (ton)
Milho Regadio	2.200	12	14	183	157	205	175	225	193	267	229
Tomate	6.000	80	90	75	67	78	69	81	72	88	78
Trigo Regadio	800	5	6	160	133	210	175	260	217	360	300
Girassol Regadio	500	2,5	3	200	166	300	250	400	333	600	500
Trigo Sequeiro	600	2,5	2,5	240	240	340	340	440	440	640	640
Girassol Sequeiro	300	0,8	1	375	300	687	550	1.000	800	1.625	1.300



O Futuro



ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

21

- **Pontos Fortes:**

- Existência de água s/ grandes limitações, em solos com boa aptidão para a cultura;
- Conhecimento e experiência de agricultores e técnicos nesta cultura;
- Facilidade de introdução nos nossos sistemas culturais;
- Existência de tecnologias de rega modernas e eficientes;
- Disponibilidade de novas áreas de regadio com potencialidade para a cultura do milho;

- **Pontos Fracos:**

- Falta de mercados e estruturas de comercialização;
- Preço da água (Associações de Regantes), da electricidade e de outros fatores de produção demasiado elevados, de acordo com a rendibilidade da cultura
- Fraca capacidade de investimento (programas de investimentos “PRODER”);
- Difícil acesso ao crédito;
- Pequena dimensão da maioria das prédios.



O Futuro

22



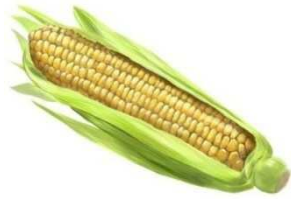
ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

- **Ameaças:**

- Baixa adesão ao regadio;
- Resistência à inovação;
- Custo dos factores de produção demasiado elevado para a rentabilidade da cultura.
- Volatilidade dos mercados.
- Falta de apoios ao investimento;
- PAC pós- 2013.

- **Oportunidades:**

- Novas oportunidades de negócio;
- Potenciar a ocupação das áreas regadas quer as existentes quer as novas;
- Desenvolvimento socio-económico da região;
- Aparecimento de novas empresas (venda de agro-químicos, equipamentos agrícolas, prestação de serviços...);
- Instalação da Agro-indústria.



O QUE É NECESSÁRIO ?



ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICIÁRIOS DO
ROXO

23

- Motivar os agricultores;
- Criação de infra-estruturas de comercialização;
- Organização no sector da água e do regadio de modo a criar uma conjuntura atractiva ao investimento;
- Disponibilidade de programas que permitam dinamizar o regadio ou transformar o sequeiro em regadio;
- Fácil acesso ao crédito;
- Plano de electrificação nas área beneficiadas pelo regadio;
- Política de emparcelamento agrícola.